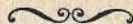


doméstica para voltar com problemas insolúveis e inquietantes, alusivos a casa alheia.

O orientador fez uma pausa, mergulhou em nós o olhar muito lúcido e rematou:

— Como vemos, não será bom precipitar noti-
ciários e conclusões. Cada viajante pode falar sim-
plesmente daquilo que vê, e o que podemos obser-
var é ainda muito pouco daquilo que, mais tarde,
nos será concedido ao conhecimento. Assim sendo,
construamos com os homens, nossos irmãos, pelo
trabalho perseverante na cultura e no bem, as asas
com que remontaremos às esferas superiores, sem
antecipar-nos às decisões divinas, porque o Senhor
sabe quando convirá modificar os programas de
serviço, a nosso próprio respeito. «Ir lá» é muito
diferente de «lá estar». Quando pudermos estar
nos cimos da evolução, saberemos examinar e com-
preender, através do justo discernimento. Até lá,
estudemos e sirvamos.

Mais não disse o mentor, contudo expressara-se
o bastante para que nos acomodássemos à obriga-
ção de prosseguir trabalhando na edificação do Rei-
no do Espírito, de cuja luz conquistaremos, felizes,
o galardão da Vida Maior.



A consulta

Ante o amigo que se responsabilizava pelas
tarefas do templo espírita-cristão, a dama bem pos-
ta rogava, afoita:

— Venho pedir-lhes socorro, porque minha
vida está realmente transtornada... Ainda ontem,
sonhei que meu pai, desde muito no Além, veio a
nossa casa, sustentando comigo longa palestra...
Acordei, de súbito, e ainda pude ver-lhe o rosto,
magro e vivo, rente a mim. Acabrunhada, dirigi-
-lhe algumas indagações em pensamento e, com
assombro, ouvi-lhe a voz, explicando-me que a mor-
te não existe, que a vida continua e que, além do
sepulcro, prossegue interessado em meu bem-es-
tar... Entretanto, não pude furtar-me aos cala-
frios. Horrível sensação de pavor assaltou-me o
espírito e comecei a gritar, inconscientemente...
Que supõe vem a ser isso?

— Mediunidade, minha senhora, mediunida-
de... — comentou o orientador, calmo e prudente.

— Ah! sim — continuou a exaltada senho-
ra —, muitas pessoas de minhas relações afirmam
que, de fato, sou médium... Desde criança, vejo
coisas e, cada noite, antes do sono, embora cerre
as pálpebras, diviso vultos estranhos que me cer-
cam o leito, sem dissipar o temor de que me vejo
possuída... Como interpretar esses fatos?

— São fenômenos de sua mediunidade — res-
pondeu o ponderado interlocutor.

— Sim, sim — aduzia a visitante —, outras ocorrências me espantam. Muitas vezes, à sesta, ou quando em conversação com amigas, noto que objetos se movem, junto de mim, sem contacto físico. Pancadas nos móveis, como se pessoas invisíveis desejassem conversar conosco, repetem-se ao meu lado, todos os dias. Em muitas ocasiões, vejo mãos, como se fôsem de névoa translúcida, a se movimentarem, agravando-me os sustos. Como classificar esses casos?

— Mediunidade, minha irmã...

— E essa angústia que sinto, diariamente, qual se uma luva de sombra me buscasse a garganta? Muitas vezes, fico parada, prestes a morrer... E essa asfixia vem de longe... Debalde, tenho experimentado tratamentos diversos. Tenho a ideia de que forças inexplicáveis me escaldam a cabeça, ao mesmo tempo que me enregelam o corpo... Nesses instantes, ouço vozes e lamentações que me torturam o pensamento... Como definir essas impressões?

— Minha irmã, tudo isso é mediunidade — esclareceu o mentor, seguro de si.

E a dama contou novos sonhos, relacionando novos fatos, até que terminou por suplicar, depois de longo tempo:

— Amparem-me, por amor de Deus!... Estou disposta a qualquer sacrifício... Darei o que for preciso para desvencilhar-me dos obstáculos que me levam a semelhantes perturbações...

O dirigente da instituição deixou-a extravasar as promessas brilhantes que enfileirava uma sobre a outra, e acentuou, em seguida:

— A solução do problema está consigo. Estude e trabalhe, minha irmã. Estude, aprimorando a personalidade que lhe é própria, para dilatar os domínios do seu pensamento, compreendendo a vida com mais largueza, e trabalhe na sementeira do bem, atraindo a cooperação e a simpatia dos outros. Renovação mental, disciplina das emoções,

esforço persistente no bem e meditação sadia não devem ser desprezados na aquisição de nossa paz, que não pode ser comprada a terceiros e sim construída por nós mesmos na intimidade do coração. Para isso, o Espiritismo ser-lhe-á valioso campo de luta, no qual conhecerá, com mais segurança, as suas energias psíquicas, enriquecendo-as pela cultura edificante e pela caridade bem conduzida.

Todavia, quando a irrequieta senhora ouviu falar em estudo, trabalho, renovação, disciplina, esforço, meditação, cultura e caridade, perdeu a eloquência em que se distinguia... Desapontada, tartamudeou, aflita:

— Julguei obter auxílio mais facilmente...

— Sim, a senhora será ajudada a fim de ajudar-se.

E porque o relógio modificasse a fisionomia das horas, o diretor convidou:

— Iniciemos agora, minha irmã. Nossos estudos vão começar, à luz da prece.

— Sim — falou a enferma, desencantada —, hoje não posso, mas virei amanhã...

E saiu sem despedir-se.

Os dias correram apressados.

Contudo, por mais que os amigos do Grupo a esperassem, solícitos, a consulente não mais voltou.

